

Capítulo 2

O Trono de Deus

Visão do Rio e do Trono

Minha primeira visão do trono de Deus aconteceu enquanto eu adorava na congregação. Senti a presença do Espírito tão forte que me prostrei sobre o rosto para adorá-Lo.

Fiquei assim por um bom tempo; poder senti-lo era suave, cálido, acolhedor e imponente ao mesmo tempo. Quando escutei a voz de Jesus, Ele dizia: *“Queres conhecer mais da Minha glória?”*.

Meus pensamentos se agitaram e pensei rapidamente em tudo o que já conhecia sobre Sua glória. Pensei nas manifestações de Sua presença no tabernáculo, no templo, e no que eu conhecia das Escrituras.

De repente, foi como se eu estivesse sozinho no templo; já não havia ninguém ao redor, nem escutava vozes ou ruído algum – silêncio total. Era como se até o ar tivesse saído dali.

E vi uma capa, um manto que descia cobrindo as minhas costas e o meu corpo por completo. Não era de pano, ele se parecia com uma fina rede feita de delicados fios de metal prateado. Ela envolveu todo meu corpo e senti um forte peso sobre a pele, os músculos, os ossos, eles foram comprimidos, até o chão, por um peso “desconhecido”.

Era uma pressão agradável, mas descomunal que rapidamente crescia; era como sentir outro corpo sobre o meu corpo, ou como se a estrutura física se dividisse e eu pudesse sentir separadamente o sistema ósseo, o nervoso e o muscular. Eu não sentia o corpo inteiro, mas percebia cada membro e órgão separadamente.

Eu sentia Sua força insuportável; não era ruim, mas algo muito poderoso e estranho. Então, foi como se aquela malha de metal, que estava sobre mim, tivesse sido conectada à corrente elétrica. Eu não conseguia raciocinar nem conciliava os pensamentos sobre o que estava acontecendo, só sei que meu corpo estava amassado sobre o chão, sentindo cada órgão agora com uma corrente elétrica com milhares de watts de potência.

- *“Sinta Minha glória...”*, falou o Espírito.

Era poderosamente espantoso, parecia explodir, sentia aquela corrente recorrendo todos os meus órgãos internos, externos, ouvidos, boca, absolutamente tudo.

Nunca havia sentido um poder tão grande e profundo como aquele; era o peso da manifestação da glória.

Eu não podia imaginar tal poder, sabia que morreria se não se detivesse, um corpo não pode sentir tudo aquilo. Eu me sacudia, tremia, rolava e esticava ao mesmo tempo, bruscamente, de maneira incontrolável, mas não podia me levantar do chão, a glória era muito pesada.

Não atentando nós nas coisas que se veêm, mas nas que se não veêm; porque as que se veêm são temporais, e as que se não veêm são eternas” (2 Co. 4:18)

Então abri os olhos pretendendo sair daquilo, me recuperar; e quando vi, não estava no templo, estava caindo dentro de um rio de águas transparentes.

Eu não conseguia ver o fundo. As águas eram cristalinas, porém densas como azeite, e havia, dentro do rio entre as águas, vazios como se fosse água, azeite e ar misturado. Eu sentia de onde vinha a corrente.

As Escrituras saltaram na minha mente e recordei Ezequiel que entrou nesse rio e viu que saía do altar. Então, pensei que poderia chegar ao altar, e me esforcei muito para nadar contra a correnteza para chegar ao início.

Em uma dessas braçadas dentro do rio, saltei fora dele e estava nadando sobre um chão de pedras polidas todo molhado. Levantei o olhar e me vi em um “templo”, uma sala muito grande, alta, imponente em beleza, adornada com colunas e cortinas de belas cores.

“... um trono estava posto no céu, e um assentado sobre o trono... E diante do trono como um mar de vidro, semelhante ao cristal. E no meio do trono, e ao redor do trono...” (Ap. 4:2,6)

E diante de mim estava um “trono” e o Senhor assentado nele. Jesus, em sua aparência de homem, sorrindo cheio de glória e paz.

- Conheceste uma parte do peso da Minha glória, ao qual ninguém pode suportar. Lembra-te que diante de Mim ninguém pode ficar de pé. Cada vez que falares de Mim, eu te darei deste poder; ele virá sobre os que te ouvirem e lhes darei da Minha glória. Tenho suficiente para encher toda a Terra, mas só podem sentir os que com fé e honra Me buscam. Minha presença é mais forte do que mil raios juntos. Ensina o Meu povo a tomar do Meu poder e Eu compartilharei Minha glória com vocês. Todo o que Me conhece e Me adora como está escrito, Me honrando glória e poder, Eu lhe honrarei e lhe darei poder e do peso da Minha glória. Trouxete para que compartilhes Minha glória e conheça a Minha presença. – falou o Senhor Jesus.

– Este é o Meu Trono, que o Pai Me entregou. Mas tenho muitos outros os quais darei aos que vencerem, e os compartilharei com eles. – Então, preste atenção ao seu trono.

– Daqui fluem livremente muitos rios, os quais enchem toda a Terra. Desde o princípio, daqui tenho enviado Minhas águas aos homens. De Mim saiu o rio do qual falou Ezequiel, que haveria de curar as nações, e do Meu trono saem

as águas da vida. Minha vontade, a autoridade do Meu trono, são o que sustentam o universo; Eu sou a água da vida. – Estava em pé, diante dEle, escutando, comendo cada palavra.

Era como se fosse apenas um murmúrio de águas, mas eu sentia quando aquilo entrava no meu ser, tão suave, mas tão forte; e experimentei uma sensação de saciedade assim como quando comemos e bebemos. Tinha o ventre cheio de água, Suas palavras estavam no meu ventre!

– Leste de Mim – continuou o Senhor firme, constante, sabendo tudo o que eu pensava e sentia – que quem em Mim crê, correrão, em seu interior, rios de águas vivas. A quem honra o Meu trono e bebe as Minhas palavras, Eu darei o poder do rio, e ele nunca ficará vazio, sempre terá Minha palavra e será forte, terá mais do que necessita e será como uma fonte aonde muitos virão beber. É isso o que sentes – o poder das Minhas águas; elas são suaves e refrescantes para o Meu povo, mas, para o maligno, são um ruído ensurdecedor, como o cair de muitas águas que com força são lançadas, destruindo até mesmo a rocha mais firme.

Ele continuou me ensinando e me levou a diversos lugares. Quanto poder há no Seu rio! Vindo a cada vez que glorificamos a Jesus. Essa foi a primeira vez que entendi que o Senhor tinha verdades profundas em Seu trono. Essa seria a primeira experiência, a que abriria o caminho para que, em outro tempo, eu conhecesse os querubins ou **“tronos”** do Senhor.

Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre. E isto disse ele do Espírito que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado. (Jo. 7:38-39)

Querubins & Tronos

O Senhor permanece sobre querubins, de fogo resplandecente (Sl. 80:1), mas é muito mais que tudo isso. Ele é o rei do universo e, mesmo que a Terra não possa contê-Lo, Ele decidiu se assentar sobre um trono de querubins.

Para o Criador, não seria suficientemente excelente se assentar sobre um trono de ouro ou qualquer outro material. Portanto, os querubins, que representam o máximo esplendor da criação, são os assentos viventes de Deus, seus verdadeiros TRONOS.

“O Senhor reina; tremam os povos. Ele está assentado entre os querubins, comova-se a terra.” (Sl. 99:1)

De todos os profetas, Ezequiel foi o que mais recebeu intermédio desses seres, nos revelando a natureza dos querubins que servem ao Senhor. Em seu livro, ele começa contando a visita e a plenitude de sua experiência com os

querubins, assim como posteriores visitas. Depois nos fala de Lúcifer e de sua natureza querubínica.

Deus dispõe a história assim, Ele mostra ao vidente como está Sua grandeza atualmente e como Se assenta sobre os querubins, reinando em majestade. Depois revela a ele que satanás, a princípio, havia sido um querubim, criado sem pecado nem maldade, e mostrá-lo como este se corrompeu, perdendo sua autoridade e seu esplendor, mas conservando parte de sua natureza querubínica. Tal natureza está sem “glória” nem santidade, totalmente aborrecível, mas continua manifestando sua oposição ao trono de Deus. Por isso ele foi lançado fora dos lugares santos de Deus.

Ezequiel é o profeta que mais compreendeu sobre os seres angelicais e sobre o trono de Deus. Ele os viu, os tocou, esteve com eles, e também lhe foi confiada a revelação para que transmitisse o conhecimento de quem, na verdade, era Lúcifer – agora chamado satanás – um trono caído, por usurpar a adoração para ele.

“Montou num querubim, e voou; sim, voou sobre as asas do vento.” (Sl. 18:10)

A Escritura é clara em nos mostrar que um dos “tronos” de Deus são os querubins. Estes se prestam como tronos viventes que transportam o Senhor.

Ezequiel, próximo ao ano 595 a.C., viu quando se abriu uma dimensão e a glória de Deus apareceu em forma física e em fogo. Ele detalha na visão a aparência e a forma desses querubins como nenhum outro o faz nas Escrituras. Ele nos mostra que parte desses querubins ou sobre eles estava o “TRONO” do Senhor, observando uma figura profética de Jesus assentada sobre eles.

Olhei, e eis que um vento tempestuoso vinha do norte, uma grande nuvem, com um fogo revolvendo-se nela, e um resplendor ao redor, e no meio dela havia uma coisa, como de cor de âmbar, que saía do meio do fogo. (...) E por cima do firmamento, que estava por cima das suas cabeças, havia algo semelhante a um trono que parecia de pedra de safira; e sobre esta espécie de trono havia uma figura semelhante à de um homem, na parte de cima, sobre ele. (Ez. 1:4,26)

Passado o tempo, Deus volta a se manifestar nessa magnitude a Ezequiel, que, ao escutar o chamado do Senhor, sai ao campo longe de seus companheiros, tendo assim novamente a visão dos querubins (Ez. 3:22-23).

“Depois olhei, e eis que no firmamento, que estava por cima da cabeça dos querubins, apareceu sobre eles uma como pedra de safira, semelhante à forma de um trono.” (Ez. 10:1)

Está claro que os querubins são tronos representando o maior poder, autoridade e esplendor da natureza criada.

Um trono é o assento representativo de autoridade e governo sobre o qual se rege uma nação ou reino.

Um trono (querubim) representa o melhor dos elementos criados; são seres superiores em glória aos anjos e aos homens. Os escritos de Ezequiel nos mostram que suas vestimentas eram compostas de vários materiais, e nos dão a ideia de que os dons não estavam separados, eram parte de sua natureza.

E, quanto à semelhança dos seres viventes, o seu aspecto era como ardentes brasas de fogo, com uma aparência de lâmpadas; o fogo subia e descia por entre os seres viventes, e o fogo resplandecia, e do fogo saíam relâmpagos; E os seres viventes corriam, e voltavam, à semelhança de um clarão de relâmpago. (...) e a obra delas, era como a cor de berilo; e as quatro tinham uma mesma semelhança... (Ez. 1:13-16)

Além disso, os querubins assumem várias formas, de animais e de homem, “rosto de boi, águia, leão e homem” (Ez. 1:10); mas seu principal rosto de querubim é o de boi.

“E cada um tinha quatro rostos; o rosto do primeiro era rosto de querubim (boi), e o rosto do segundo, rosto de homem, e do terceiro era rosto de leão, e do quarto, rosto de águia.” (Ez. 10:14 – parênteses do autor)

Isso é importante para o nosso estudo, pois veremos como os diversos “deuses”, que se estabeleceram na cultura das nações, assumirão principalmente esses rostos: de boi (Baal, Minotauro), de águia (Zeus), de leão (Apolo), de Homem (satanás).

Estiveste no Éden, jardim de Deus; de toda a pedra preciosa era a tua cobertura: sardônica, topázio, diamante, turquesa, ônix, jaspe, safira, carbúnculo, esmeralda e ouro; em ti se faziam os teus tambores e os teus pífaros; no dia em que foste criado foram preparados. Tu eras o querubim, ungido para cobrir, e te estabeleci; no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afoqueadas andavas. (Ez. 28:13-14)

O texto apresenta a satanás (Lúcifer) que era um querubim do céu, mas que, por sua maldade, foi derrubado e perdeu para sempre sua posição no lugar santo junto a Deus.

Assim ele com muitos outros mais de sua mesma espécie vieram a ser os “**deuses**” dos homens que sem a revelação de Jesus Cristo adoram a criação e os espíritos caídos.

Esses espíritos, da mais alta autoridade, são aqueles sobre quem o Apóstolo Paulo advertiu os colossos a estar vigilantes, combatendo, sem trégua, a todas as filosofias e crenças dos gnósticos.

O qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e

invisíveis, sejam tronos (...) é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência. Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse (...) permanecerdes fundados e firmes na fé, e não vos moverdes da esperança do evangelho que tendes ouvido, o qual foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu... (Cl. 1:15-23)

O Senhor tem muitos tronos. Ainda que o próprio céu seja Seu trono, Ele governa de Seu trono eterno. Ele é impassível e governa sobre tudo. A glória do Senhor não depende sequer da adoração do homem.

O Eterno é sobre todas as coisas e habita no fogo e no resplendor da santidade. Por isso podemos confiar que, seja como for, Ele sempre vencerá. Temos que confrontar os tronos da maldade e expor a verdade sobre eles. Qualquer anjo caído, sem importar a medida de autoridade, foi criado, por isso terá um fim.

“O teu trono, ó Deus, é eterno e perpétuo; o cetro do teu reino é um cetro de equidade. Tu amas a justiça e odeias a impiedade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria mais do que aos teus companheiros.” (Sl. 45:6-7)

Os tronos de maldade têm tomado a natureza e enganado os homens para que lhes adorem. Por isso aqui desmascaramos esse engano.

Na Parte Dois deste livro, veremos **os 12 tronos mais importantes das trevas. Eles não são os únicos, mas são os que governam sobre os principados. Esses tronos se autointitulam “deuses”, “signos do zodíaco” ou “heróis de antigamente”**.

O livro de Gênesis tem uma riqueza muito grande e uma contribuição única, pois registra o início de todas as coisas. Início, entre elas, das lendas mitológicas sobre as quais se estabelecem as histórias dos “deuses” gregos.

Moisés nos revela que, antes do dilúvio, havia “gigantes” na Terra, que fizeram história por suas proezas.

Isso nos diz que eles eram o resultado da aliança ou união sexual das filhas dos homens (mulheres) com os filhos de Deus (anjos caídos).

Esses gigantes ou seres superiores em tamanho e força, talvez também em inteligência, foram os “varões de renome”; uma tradução mais acertada diz **“heróis de antigamente”**.

“Havia naqueles dias gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus entraram às filhas dos homens e delas geraram filhos; estes eram os valentes que houve na antiguidade, os homens de fama.” (Gn. 6:4)

Eles são os lendários “heróis mitológicos” que os gregos contam em lendas, deformando e modificando as mesmas com o tempo.

Mas essa é uma evidência escritural de que a maioria das histórias gregas foi forjada sobre realidades paralelas de intervenções de “demônios” na história dos homens.

Esses seres mitológicos, passado o tempo, depois de haverem entrado na cultura grega, tiveram seus nomes atribuídos às constelações e, em nossos dias, se tornaram os signos do zodíaco.

Origem dos Tronos do Zodíaco

Para que não vos corrompais, e vos façais alguma imagem esculpida na forma de alguma figura, semelhança de homem ou mulher; figura de algum animal que haja na terra; figura de alguma ave alada que voa pelos céus; figura de algum animal que se arrasta sobre a terra; figura de algum peixe que esteja nas águas debaixo da terra; que não levantes os teus olhos aos céus e vejas o sol, e a lua, e as estrelas, todo o exército dos céus; e sejas impelido a que te inclines perante eles, e siroas àqueles que o SENHOR teu Deus repartiu a todos os povos debaixo de todos os céus. (Dt. 4:16-19 – grifo do autor)

Os antigos babilônios e os posteriores gregos os aperfeiçoaram, separando uma marca imaginária da órbita do Planeta e da Lua através do céu. Cada parte dessa circunferência de 30º graus para cada mês engloba várias constelações. A essa parte do “céu” foi atribuído o nome da constelação mais importante.

“Cansaste-te na multidão dos teus conselhos; levantem-se, pois agora os agoureiros dos céus, os que contemplavam os astros, os prognosticadores das luas novas, e salvem-te do que há de vir sobre ti.” (Is. 47:13)

Há diversas variações entre os vários tipos de zodíacos, entre o ocidental, o chinês, o maia e assim por diante, dependendo da região; mas ao nosso estudo bastará saber o essencial desses.

A palavra “zodíaco” provém do grego “*Zoé-diakos*” ou roda da vida. Como disse, é uma parte imaginária pela qual se movem o Sol e os planetas. Imaginariamente, da visão da Terra, ela se divide em 12 partes iguais.

Por sua vez, cada uma dessas partes é conhecida pelo nome da constelação mais famosa dessas divisões. Há diversos zodíacos, mas este é suficiente para que entendamos o que vamos analisar.

Outra raiz da palavra “zodíaco” vem do grego “*zoon*” que significa animal, daí a relação entre o zodíaco e os signos.

“Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica.” (Tg. 3:15)

As Escrituras nos advertem e condenam tais práticas.

Dos assuntos de grande importância que precisamos compreender quanto à astrologia e ao horóscopo, temos:

- O horóscopo, a prática da astrologia, e o zodíaco estão totalmente proibidos pelas Escrituras. Seu uso para adivinhação, carta astral, etc. é uma prática pagã, sendo considerada como pecado.

- A astrologia não é uma ciência, portanto, está cheia de erros, perfeitamente comprovados, quanto às posições de planetas, constelações e afins.

Por isso trataremos de ignorar tudo o que implica o culto ao zodíaco, só nos interessando saber quais são os “**demônios**” ou “**tronos**” que se escondem por trás deles para enganar o mundo. Como veremos no transcurso dos capítulos, há espíritos que têm usurpado o lugar das estrelas e enganado os homens.

O que vamos fazer é expor a luz sobre as trevas para denunciar a mentira. Os patriarcas, juízes, profetas e apóstolos combateram essas práticas e expuseram a feitiçaria delas.

E expô-los-ão ao sol, e à lua, e a todo o exército do céu, a quem tinham amado, e a quem tinham servido, e após quem tinham ido, e a quem tinham buscado e diante de quem se tinham prostrado; não serão recolhidos nem sepultados; serão como esterco sobre a face da terra. (Jr. 8:2)

Vamos persegui-las implacavelmente pelas Escrituras e trazer revelação sobre os eventos históricos, relatados na Bíblia, que nos mostram com quem Elias, Daniel e Paulo combateram, e qual era a cultura “zodiacal” babilônica e, por último, grega, que tiveram que confrontar.

“E igualmente aos que queimavam incenso a Baal, ao sol e a lua, e aos signos do zodíaco, e a todo o exército dos céus.” (2 Rs. 23:5)

QUADRO COM TRONOS DO ZODÍACO E TRONOS DA MALDADE				
MÊS	DIA	SIGNO OCIDENTAL	SIGNO CHINÊS	TRONO DA MALDADE
MARÇO	21	ÁRIES	DRAGÃO	MARTE
ABRIL	21	TOURO	SERPENTE	AFRODITE
MAIO	22	GÊMEOS	CAVALO	ATENA
JUNHO	21	CÂNCER	CABRA	LILITH
JULHO	23	LEÃO	MACACO	APOLO
AGOSTO	22	VIRGEM	GALO	MERCÚRIO
SETEMBRO	23	LIBRA	CACHORRO	TEMIS
OUTUBRO	24	ESCORPIÃO	PORCO	HADES
NOVEMBRO	21	SAGITÁRIO	RATO	ZEUS
DEZEMBRO	22	CAPRICÓRNIO	BOI	SATURNO
JANEIRO	21	AQUÁRIO	TIGRE	URANO
FEVEREIRO	20	PEIXES	COELHO	LEVIATÃ
“Que não levantes os teus olhos aos céus e vejas o sol, e a lua, e as estrelas, todo o exército dos céus; e sejas impelido a que te inclines perante eles, e sirvas àqueles...” (Dt. 4:19)				

“Que não levantes os teus olhos aos céus e vejas o sol, e a lua, e as estrelas, todo o exército dos céus; e sejas impelido a que te inclines perante eles, e sirvas àqueles...” (Dt. 4:19)

Essas mesmas raízes estão hoje em nossa sociedade, e devemos conhecê-las.

JESUS, O SENHOR DA CRIAÇÃO

O qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por ele e para ele. (Cl. 1:15-16)

Ao ler os capítulos que falam sobre os tronos da maldade, tenha em mente esta visão: não pretendemos exaltar as trevas nem infundir medo, mas é necessário revelar toda a sujeira e o oculto que o inimigo tem tramado por trás da cultura dos homens. A **cultura de mitologias e do zodíaco** está presente, diariamente, nas capas de todos os jornais e revistas, na voz e na imagem de todos os meios de comunicação.

Devemos denunciar as trevas e principalmente libertar nosso povo, levantando muitos intercessores preparados, para que assim a Terra seja cheia do sopro do Espírito e a cobertura de maldade seja removida das nações.

Creemos em Jesus Cristo como o primogênito do Pai YHWH, quem O enviou e O ungiu. Creemos que Ele morreu por nós para nos libertar do pecado, que ressuscitou e subiu ao céu, sendo coroado em todo poder e autoridade. E creemos que Ele nos enviou o poder do Espírito Santo para que manifestemos Sua verdade a todas as nações.

Esse Jesus é o Senhor único do universo, e tudo o mais na criação é Sua obra e, portanto, deve se ajoelhar diante dEle.

Jesus é a luz do mundo, e essa luz jamais foi tomada pelos tronos, pois nada tinham nEle. Assim, pela luz de Cristo, podemos proclamar a vitória sobre toda a maldade.

“Eis que os céus e os céus dos céus são do SENHOR teu Deus, a terra e tudo o que nela há.” (Dt.10:14)

Tudo o que Deus fez foi bom, e isso inclui as estrelas e os planetas; Ele os fez para proclamar Sua glória e para que O adorassem. Hoje a natureza está escrava, contra a sua vontade, por causa do pecado do homem.

Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou, na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora. (Rm. 8:20-22)

Devemos separar as estrelas dos demônios e dos tronos, e também separar o conhecimento científico da Astronomia (ciência que estuda o espaço) da astrologia (religião pagã).

“E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom; e foi a tarde e a manhã, o dia sexto.” (Gn. 1:31)

“Assim os céus, a terra e todo o seu exército foram acabados.” (Gn. 2:1)